

O sr. Pedro Pereira Filho voltou de Goiás profundamente decepcionado com os xavantes. Descobriu que os índios daquela tribo não comem gente.

B I N O M I O

(SOMBRA E AGUA FRESCA)
(ÓRGÃO QUASE INDEPENDENTE)

ANO I

BELO HORIZONTE, 23 DE NOVEMBRO DE 1952

NUM. 15

Tiragem
da presente
edição
25.000
exemplares

JUSCELINO PRECISA DE ROLLA!

FATOS EM SURDINA

Já está escolhido o futuro diretor de «Tribuna de Minas», em substituição ao sr. Alexandre Konder, que exerce presentemente aquela função. Trata-se do jornalista mineiro Adalberto Sette de Azevedo, diretor de um dos jornais ademaristas de São Paulo, que por muito tempo trabalhou na imprensa belorizontina. Como se sabe, já há algum tempo tinha-se como certo o afastamento do sr. Konder, em virtude de vários incidentes com o PSP mineiro, criados por aquele cidadão.

Não vão muito bem as coisas para os lados da Rádio Inconfidência. Até o dia 16 do corrente, quando foram pomposamente inaugurados os novos transmissores adquiridos no governo passado, as dívidas da emissora oficial elevavam-se a mais de 4 milhões de cruzeiros. Sabe-se que existe nos meios oficiais uma tendência muito forte no sentido do afastamento do locutor Ramos de Carvalho da direção da emissora, pois há aí uma quase unanimidade quanto à sua incompetência para ocupar o importante cargo.

Cont. na pag. 2

TANTO A UDN QUANTO O PSD ESTÃO DE ACÓRDO NESTE PONTO.

Aumenta a cada instante o enigma que cerca o funcionamento dos hotéis do governo nas estâncias hidrominerais. Ninguém sabe ao certo o que pretende o governador Juscelino Kubitschek, embora seu silêncio sobre o assunto cause suspeitas gerais. Para os elementos da oposição os propósitos do chefe do Executivo são os mais condenáveis e comprometedores possíveis, deixando-o irremediavelmente mal perante a opinião pública. Os udenistas combatem violentamente a conduta do sr. Juscelino Kubitschek diante do problema da exploração dos hotéis balneários. Já os pessadistas pensam de maneira diversa, rasgando os mais incondicionais elogios ao seu dirigente máximo.

Seja como fôr, o assunto merece o maior destaque, pois da orientação que o governo pretenda tomar diante dele dependerá em grande parte o futuro das cidades de veraneio.

Que irá fazer? Que não irá fazer? Nós não sabemos responder ao certo e preferimos



deixar a questão para a apreciação do leitor.

Na sessão da Câmara dos Vereadores, de quinta-feira última, dia 20, por exemplo, surgiu uma acalorada discussão entre os vereadores udenistas e pessadistas, motivada por um discurso do sr. José Leão, atacando o que chamou de «regime do escândalo e pouca vergonha criado pelo governo nas estâncias hidrominerais».

Em defesa do governo compareceu, embalado e nervoso,

o vereador Francisco Ferreira de Carvalho, líder do PSD, que iria fazer importante revelação. Como se sabe, o sr. Carvalho é elemento estreitamente ligado ao governador e sua palavra deve ser recebida.

Continua na pág. 3

PREÇO

Cr\$ 1,00

MÉTODO CIENTIFICO (Tragédia em dois atos)

ATO I

Cenário: Delegacia de Polícia de cidade do interior.

Personagens: Delegado e preso.

DELEGADO: — Vamo logo, seu disgramado. Ou você confessa ou eu te rebento de couro.

PRESO: — Ui... ai... ai-ai... ui-ai...

(Ruído de correias, borrachadas e outros argumentos policiais).

ATO II

(Cinco horas depois).

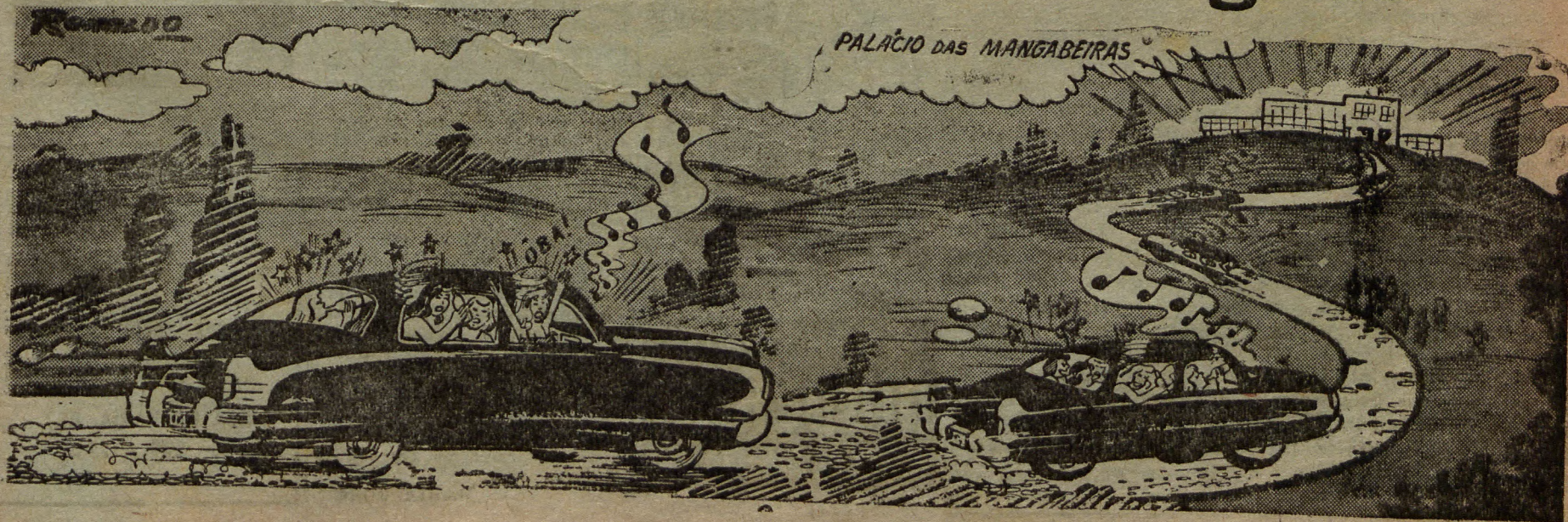
Cenário: A mesma delegacia.

Personagens: Delegado e sargento comandante do destacamento.

SARGENTO: — Seu delegado! Ô seu delegado, peguei o «home da foice». Tá aqui comigo.

DELEGADO: — Ô sargento burro, que num faz nada direito. Agora num adianta mais. Ôcê pode sortá o seu home, porque o que eu peguei já confessô.

A caminho de Pasárgada



BINOMIO

(SOMBRA E AGUA FRESCA)

Diretor: EURO LUIZ ARANTES

Redação: Ed. Capichaba - Rua Rio de Janeiro, 430 - Sala 64

PRINCIPIOS:

- 1) A direção se responsabiliza por toda a matéria publicada, mesmo pelos artigos assinados;
- 2) Devolvemos os originais não publicados;
- 3) Não aceitamos publicidade:
 - a) Do Governo do Estado;
 - b) Da Prefeitura Municipal;
 - c) Da Companhia Fôrça e Luz;
 - d) Da Companhia Telefônica;
 - e) Das empresas de cinema;
 - f) De todas as outras firmas e organizações da Capital, que tenham por norma controlar a imprensa por intermédio da publicidade.

Distribuição e publicidade: AMADO RIBEIRO

ASSINATURA ANUAL: 30 CRUZEIROS

Uma promessa para idílio

Hoje ninguém mais discute, nem mesmo o deputado Sival Siqueira com sua burrice apocalíptica, que o BINÔMIO tenha marcado o mais estrondoso sucesso na imprensa mineira em todos os tempos. Sem o colorido extravagante da «Folha de Minas» ou as bênçãos episcopais de «O Diário», mas simplesmente com o desassombro de nossa linha e a independência de nossa conduta, conseguimos, em apenas 9 meses de atividade, um resultado que consagra definitivamente qualquer publicação. Em nosso número de domingo passado, com o qual mostramos o farisaísmo moralista dos demais jornais, atingimos uma tiragem de 32.500 exemplares, ou seja, um total equivalente à tiragem verdadeira dos 7 diários editados na Capital. Os 22.500 exemplares que distribuímos no sábado à noite, já no domingo pela manhã estavam praticamente esgotados. Fomos obrigados a providenciar com urgência a impressão de uma quota suplementar de mais 10.000 exemplares, a fim de atender à procura do leitor durante os outros dias da semana. Poderiam haver provas mais concretas de um sucesso jornalístico? O fato é tão evidente que até o vereador Antônio Caldeira Vitral, succumbido na sua inutilidade de manequim da «Casa Guanabara», não encontra dificuldade em perceber.

Mas o êxito sem precedentes de BINOMIO não constituiu surpresa para aqueles que tomaram a si o encargo de realizá-lo. Não porque sobrestimássemos as nossas forças, e sim, porque conhecíamos a vulnerabilidade do atual governo — cujos erros e falhas combatemos desde o primeiro instante — com suas negociações mensais, suas pagodeiras semanais e seus passeios diários. Por isso mesmo, afirmamos desde o nosso 1.º número que BINOMIO iria desenvolver-se, progredir, crescer, com uma desenvoltura que talvez nem mesmo o sr. Geraldo Starling tenha atingido dos 12 aos 16 anos, quando tomava poderosas doses diárias de «Pó Royal», com gemadas de ovos de pavão.

Na ocasião em que o sr. Antônio Edílio Duarte, um dos diretores da «Loteria de Minas» saiu pela cidade proibindo os distribuidores do seu joguinho de dar qualquer propaganda ao nosso jornal, assumimos publicamente o compromisso de fazer a nossa tiragem ultrapassar os 30 mil bilhetes semanais distribuídos pela instituição do extravagante diamantinense. Os leitores hoje podem cientificar-se, sobre provas que lhes forneceremos a qualquer instante, que não estávamos falando sem fundamento ao fazer aquela promessa ao sr. Edílio. Com o nosso último número cumprimos o que prometemos, nada valendo que contra nós tenham conspirado as dificuldades criadas pelo governo, a oposição dos donos da vida e a indignação histórica de meia dúzia de calhordas que nunca nos admitiram, porque nunca admitiram qualquer coisa honesta e decente.

BINOMIO entra agora em seu 10.º mês de existência, como um menino crescido, que espanta a vizinhança com o atrevimento de suas façanhas e a sinceridade dos nomes feios.

— Não adianta insistir, que você não vai mesmo a esse tal de «Baile das Debutantes» — exclamou raivoso o rapaz de cabelos untados para a morena requebrante com que dançava na elegante gafieira «Aí Vem a Marinha» — Aquilo não é coisa para gente direita.

O humorista (?) insiste em fazer graça

O sr. Jair Silva, até para plágio, é um mau humorista. Depois de ler as nossas duas notas sobre sua pessoa, nas quais fizemos seguir a palavra humorista de um sinal de interrogação entre parêntesis, o ilustre cronista entendeu que aí estava a chave para o sucesso de seus escritos. E resolveu então espalhar esse recurso a torto e a direito em seus trabalhos, como fez na terça-feira última, em nova crônica que gentilmente nos dedicou.

Mas, o dr. Jair não agiu com bastante inteligência. O sinal usado por nós causou efeito, doutor, porque cabia na frase, assentava muito bem no pensamento que estávamos emitindo. Os leitores, professor, gostaram do nosso comentário, porque conhecem de sobra o tipo de humorismo que v. excia. pratica. Porém v. excia. não compreendeu isso e foi aquele despropósito de estilo, de sentido e de propriedade de sua última notinha.

O seu comentário entretanto não valeu apenas para demonstrar que v. excia., como humorista, chegou ao fim. Foi também a confissão de um ressentimento rebarbativo, alimentado com a efervescência de um sal de fruta. E o ressentimento, matando o raciocínio, comprometeu ainda mais a sua apreciada seção, dando-nos esse primor de mau gosto e de cretinice que foi a sua resposta ao BINÔMIO. Nesse passo, doutor, quando o sr. anunciar novamente que vai deixar os «Diários Associados», porque não lhe querem pagar os vales, a direção do jornal aproveita a oportunidade e lhe dá as despedidas.

Mas nós também, queremos ter o direito de lhe fazer aqui uma advertenciuzinha: tome cuidado, doutor, para não perder o emprego.

Os mais LINDOS BLUSÕES DESDE cr\$85,00

DAS MELHORES MARCAS SÓ NA

CAMISARIA MODERNA

R. RIO DE JANEIRO, 380

A MANCHETE ANUNCIAVA COM PEZAR: «O COMÍCIO VALIA MUITO MAIS DO QUE TRÊS CRUZEIROS».

O plano das Alquimetas...

disse, quem primeiro estudou aquele plano das apólices fui eu. Estudei-o em todos os seus detalhes, dei-lhe, forma e então, só depois disso, é que convidei o Alkmin para fazer parte da sociedade que ia explorar a sensacional invenção. Pois não é que agora o malandro resolveu tocar o negócio sozinho, só porque me encontro temporariamente impedido de agir? Isso é papel que um homem faz? Não teve nem a cortezia de me agradecer a idéia, passando como autor da descoberta! Até o nome do negócio ele me plagiou. Os meus títulos se chamavam «Felipetas»; os deles ele baptizou como «alquimetas». Esfregando nervosamente a mão direita contra a esquerda, acrescentou:

— Quero só vêr na hora de repartir os lucros do negócio. Ele não poderá me esquecer.

OUTROS ASSUNTOS

O tenente Felipeto abordou ainda vários outros assuntos na entrevista. Disse que os seus golpes não teriam fracassado se ele espivesse se estabelecido em Belo Horizonte. Conhece muito o sr. Antônio Luciano, «um excelente praça». Tem uma birra especial pelo sr. Osvaldo Nobre, que «só sabe dar pequenos golpes». Admira muito o sr. Ovídio de Abreu, principalmente depois que comprou um lugar na diretoria do Banco Financeiro da Produção. Atualmente, só alimenta um desejo: «conhecer todos os implicados no inquérito do Banco do Brasil». Terminando suas declarações, Felipeto

Fatos em...

Desvenda-se agora a verdadeira história que cercou o afastamento do sr. Afonso Paulino da presidência da Caixa Econômica Estadual. Tudo se prende ao fato de estar aquele ex-udenista, hoje convertido a política do atual governo, praticando intensa agiotagem, com o dinheiro da instituição. O sr. José Maria Alkmin foi quem exigiu o seu imediato afastamento do cargo, tão logo teve conhecimento das irregularidades praticadas.

Deverá sair na próxima semana o 1.º número de um jornal pretensamente humorístico, cujo diretor é antigo especialista em perpretar maus trocadilhos e repetir conhecidos lugares comuns. Trata-se do primeiro concorrente que vai surgir na cidade ao apreciado cronista Jair Silva, do «Estado de Minas».

MARIA JOSÉ

declarou ao repórter do BINOMIO:

— Não se esqueça de levar meu abraço ao governador Juscelino. Tenho ouvido ótimas referências à sua pessoa.

E se retirou para combinar com o representante do sr. Assis Chateaubriand, uma reportagem paga sobre sua pessoa na revista «O Cruzeiro», assinada pelo jornalista David Nasser.

Radio Publicidade RADAR

O veículo mais eficiente da sua propaganda

BÓAS IDÉIAS

RONALDO

(DESENHISTA DO BINOMIO)

INFORMAÇÕES:

ED. CAPIXABA - SALA 64

J. REIS

Alfaiate

Vendas pelo sistema crediário

RUA DA BAHIA, 887
S/ 209 A 211

Ao despedir-se do filho que partia para a Capital, recomendou compenetrado aquele velho e experiente mineiro:—"Meu filho, nunca seja bobo. Não durma no ponto porque o mundo não foi feito para os trouxas. Mas também nunca seja tão desonesto quanto o Oswaldo Nobre, diretor da "Tribuna de Minas", porque isso já é demais".

Place Pigalle

Os diplomandos vão de beca



Graças a uma sugestiva idéia do meu amigo Pedro (o de Belo Horizonte) Pereira (protocolo) Filho, os diplomandos deste ano da Universidade de Minas Gerais vão comparecer às solenidades de formatura lindamente vestidos de beca. E o nosso diretor que, como ninguém sabe, é bacharelado (?) de Direito, vai ficar uma gracinha dentro da vistosa indumentária. Principalmente ele que é um diretor levado da «beca»...

Aliás, vou aproveitar a oportunidade para fazer uma

sugestão ao senhor reitor da Universidade Católica. Se os diplomandos da UMG vão comparecer às solenidades de colação de grau vestidos de beca, os da Católica poderão comparecer de batina. Aposto que eles ficarão muito mais engraçadinhos do que os colegas da UMG.

Gostei imenso de ver o sr. Juscelino (ex-Pé de Valsa) de Oliveira dançando com a senhorita Emilinha (fiu... fiu...) Borba, durante a festa de inauguração dos novos transmissores da Rádio Inconfidência. O governador mostrou que ainda está em forma e que aquele «ex» antes do «Pé de Valsa» é uma grande injustiça que estão fazendo com ele.

Queria só que vocês vissem o sucesso que eu fiz ontem em frente ao «Pinguim», quando um rapagão simpático se meteu a engraçadinho comigo. Eu olhei pra ele assim de perfil, fiz um gesto delicado com a mãozinha direita e exclamei bem alto: — Sai Massachussetts!

Adeusinho, viu?

POMPADOUR

Depois da chantagem do carro «Pinar», o «conto do vigário» em Belo Horizonte mudou de nome. Passou a ser o «conto do arcebispo».

Bernardino Machado de Lima

ADVOGADO

Ed. Quéluz - R. S. Paulo, 692

— Sala 202 —



O Sr. Ramos de Carvalho está aproveitando muito bem os novos transmissores da Rádio Inconfidência



A VISTA
OU
A CRÉDITO

VISTA-SE
BEM
COM

J. RODRIGUES
& LAÉRCIO
ALFAIATES

R. TUPINAMBÁS, 532
FONE: 2-0240

JUSCELINO PRECISA...

com respeito e acatamento.

Quando o sr. José Leão fez alusão a «uma pessoa» que estava sendo protegida nas concorrências para arrendamento dos hotéis balneários, o sr. Francisco Ferreira de Carvalho esclareceu com coragem: — Já sei quem é. E sei de tudo que se passa por trás da história.

Em seguida o sr. Ferreira de Carvalho fez a surpreendente revelação: «Essa pessoa» não era outra senão o sr. Joaquim Rolla, que venceu a concorrência para explorar o Grande Hotel de Araxá. Mas o sr. Carvalho não via qualquer gravidade no fato. Pelo contrário, entendia que o sr. Governador tinha agido com o maior acerto possível.

— O sr. Joaquim Rolla — declarou ele — dispõe de grande experiência na indústria de hotéis e turismo. Poderá por isso prestar enormes serviços

ao Estado. Juscelino precisa muito dele, para reorganizar os hotéis das estâncias hidrominerais.

Levantando-se com nervosismo, contesta o sr. José Leão:

— Muito pelo contrário. O sr. Juscelino Kubitschek precisa mesmo do sr. Joaquim Rolla, mas é para restaurar o império da jogatina nas principais cidades do Estado, como fez no tempo da Ditadura.

A discussão prosseguiu por longo tempo, sem que se chegasse a um acordo em torno do assunto. Mas de uma maneira ou de outra — para restaurar a jogatina no Estado ou para reorganizar os hotéis nas estâncias hidrominerais — chega-se à conclusão de que o sr. Juscelino Kubitschek precisa realmente de Rolla. E neste ponto tanto a UDN quanto o PSD estavam de acordo.

X

Estava toda a família à mesa, na hora do almoço, quando D. Custódia saiu-se com esta:

— Olhe aqui, primo — disse ela falando para o pai de Nonô — você precisa chamar a atenção de seu filho. Afinal de contas ele já é muito crescido para ficar abusando de certas intimidades com uma senhora casada...

— O que? — perguntou furibundo o primo de d. Custódia — Você se refere ao Nonô?

— E' a ele mesmo, primo. Todas as noites fica chaman-

do a Beatriz para o quarto dele. Para que, eu não sei.

A estas alturas Nonô já estava tão vermelho de vergonha, que o sangue parecia sair-lhe pelos poros. Quis dizer algum a coisa, mas d. Custódia não deixava. Continuava falando ininterruptamente, como uma verdadeira avalanche. Foi quando Beatriz entrou na conversa e salvou a situação:

— Não é nada disso — explicou ela — a mamãe está

exagerando. Eu apenas fui ao quarto do Nonô, umas duas ou três vezes, porque ele me pediu para ensinar-lhe aritmética. Não vejo nada de mais nisso. Afinal de contas eu sei muito bem o que estou fazendo. Ou a mamãe tem alguma dúvida?

Nonô saiu da mesa com vontade de enfiar a cara no primeiro buraco que encontrasse. Todos o olhavam espantados e desconfiados, inclusive o pai que cruzou os

talheres e se retirou sem dizer palavra.

— : —

No dia seguinte, Nonô foi chamado às falas pelo pai. Fez os juramentos de praxe, prometendo não criar mais casos para a família e saiu despreocupado, como se nada tivesse acontecido.

Mas o garoto, por essa época, já começava a adquirir o hábito de esquecer facilmente as promessas feitas e não se preocupar por muito tempo

com as coisas desagradáveis. Durante o incidente na mesa, a propósito de Beatriz, ficou mais vermelho do que as pernas da Betty Grable em filme colorido da Fox, com vergonha das pessoas presentes. Mas 24 horas depois, quando o pai o chamou às falas, ele já se esquecera de tudo e nem pensava mais no caso. E também os incidentes dessa natureza passaram a ter efeito desastroso sobre seu caráter. Em vez de causar-lhe horror as situações complicadas e embaraçosas, davam-lhe coragem para arriscar-se a novas aventuras.

(Continua)

A História Secreta dos Amores de Nonô

FELIPETO ENFURECIDO:

«O PLANO DAS ALQUIMETAS É MEU!»

«O ZÉ MARIA ME ROUBOU A IDÉIA E QUER TOCAR O NEGÓCIO SOSINHO»

Tirou Adib Abdo da cadeia para servir como assistente seu — «Nada me doi tanto como a traição dos amigos» — O tenente Luiz Felipe quer conhecer pessoalmente todos os implicados no inquérito do Banco do Brasil e envia uma saudação especial ao governador Juscelino — «Meus golpes não teriam fracassado, se tivesse me estabelecido em Belo Horizonte»

RIO, 22 — (Da sucursal, pelo rádio do Palácio da Liberdade) — O popularíssimo e conceituado tenente Felipeto, atualmente com enorme cartaz pelos seus golpes na praça, recebeu ontem no Presídio do Distrito Federal, onde se acha hospedado, o repórter do BINÔMIO para uma entrevista especial. No momento em que ali chegamos, a ilustre personalidade estava terminando uma partida de «21» com outros hóspedes do mesmo estabelecimento. Tão logo nos viu, foi dizendo com desembaraço e decisão:

— Vocês que são de Minas já devem ter percebido a sujeira grossa que Zé Maria Alkmin, secretário das Finanças do seu Estado, está me aprontando. Lançou como seu um plano de apólices feito e idealizado por mim, sem ter ao menos a gentileza de agradecer a sugestão.

Passando a mão pelo rosto, pessimista, ajuntou Felipeto:

Esse Alkmin está me saindo um golpista refinado.

ADIB ABDO SÓLTO POR ALKMIN

Depois de receber o «bicheiro» que recolhe os palpites dos detentos da Penitenciária, o tenente Felipeto prosseguiu em suas declarações ao repórter:

— Apesar de retido aqui no Rio, eu continuo sendo um homem muito bem informado. E posso lhe assegurar que há muita coisa mal explicada por trás do plano de apólices do sr. Alkmin, cuja autoria me pertence.

— ???

— O sr. Adib Abdo, por exemplo, foi posto em liberdade graças à interferência do sr. secretário das Finanças. O Zé Maria Alkmin quer aproveitar a sua experiência no assunto para o lançamento dos dois bilhões de apólices programados pelo governo.

Em seguida, ajuntou:

— O Adib, como se sabe, foi meu procurador em Belo Horizonte por muito tempo. É um homem que está em condições de prestar ótimos serviços ao seu novo patrão.

E riui satisfeito, como se fosse um corretor de «Folha de Minas» recebendo a verba da «Loteria Mineira» destinada ao pagamento do avião que distribui o jornal no interior do Estado.

RAZÃO DE UM CONFLITO

O repórter do BINÔMIO já estava intrigado com a insistência do tenente em criticar o sr. José Maria Alkmin, ilustre secretário das Finanças de Minas. Felipeto veio ao encontro da curiosidade do repórter e esclareceu:

— Ora, tenho razões de so-

bra para isso. Nada me doi tanto, meu caro, como a traição dos amigos. O que o Alkmin me fez revoltaria o mais santo dos homens.

— Mas foi assim, tenente? indagou timidamente o repórter.

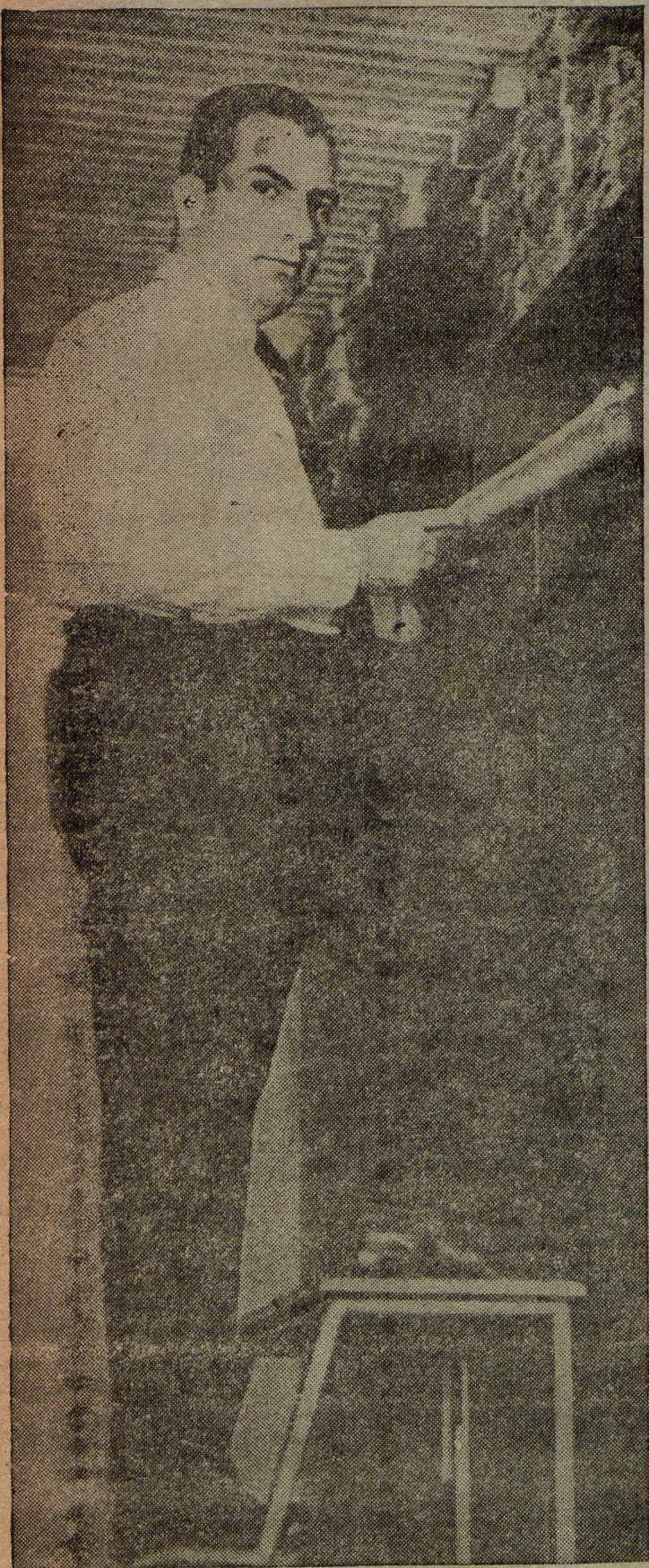
— Ora, se foi. Como já lhe

Cont. na pag. 2

E' RAMOS SIM!



O sr. Ramos de Carvalho andou muito entusiasmado nestes últimos dias com a inauguração dos novos transmissores da Rádio Inconfidência, melhoramento que tem entre outros méritos o de mostrar a um número muito maior de ouvintes que o sr. Ramos de Carvalho é um péssimo diretor de estação. Muitos artistas famosos vieram do Rio e São Paulo para animar as festas comemorativas. A parte mais importante do «show», entretanto, foi dada por um artista da terra, numa autêntica política de valorização da «prata da casa». Trata-se dos vários números de dança que o sr. Juscelino Kubitschek proporcionou à platéia, tendo como parceira a conhecida sambista Emilinha Borba, favorita da Marinha e de todos nós. Mas o sr. Ramos de Carvalho, emocionado com o espetáculo, excedeu-se um pouco nas bebidas e chegou quase a perder os sentidos. E quando um amigo procurava forçá-lo a cheirar saís de amoníaco, a fim de recuperar inteiramente o controle, ele esclareceu, com alguma dificuldade: — «Não, Wilson, sal pra mim só o de frutas». E sorriu com desembaraço, como se estivesse treinando para a televisão. Neste momento, o nosso fotógrafo bateu a foto acima.



O tenente Felipeto quando retirava de seu arquivo particular, para mostrar ao repórter, o original do plano das «Alquimetas»

Assinaturas de BINÔMIO

Por apenas 30 cruzeiros de nossa desvalorizadíssima moeda, você poderá receber o BINÔMIO em sua casa durante um ano inteirinho.

Mande-nos essa importância, acompanhada de seu nome e endereço e nós lhe enviaremos todos os números do jornal, inclusive os que forem apreendidos pela polícia.